



GERANDO FALCÕES

VAMOS TRANSFORMAR
a POBREZA da favela
EM PEÇA DE MUSEU
ANTES DE MARTE SER
COLONIZADO.

Índice



2020: O fim para UM NOVO COMEÇO



Com certeza, 2020 entrará para os cadernos de história. Crianças e jovens ouvirão perplexos sobre um vírus que paralisou o mundo e deu um xeque na humanidade.

Reparem que não foi um xeque-mate. Sim, alguns podem ter pensado que ele era o começo do fim. Nós resolvemos ir pelo caminho de que ele era o fim para um novo começo.

O mundo foi profundamente desafiado com a chegada do Coronavírus. Ele levou muitos de nós, mas também trouxe oportunidades para que pudéssemos demonstrar o nosso valor social.

O #CoronanoParedao, Fome Não, foi uma jogada de mestre de deixar os enxadristas russos no chinelo. Se fosse um tabuleiro de damas, diria que levamos a pecinha até o outro lado para transformá-la em uma arma mais potente, voando em diagonal para acabar com a fome através das cestas digitais.

Tudo isso demandou muita estratégia, perseverança, mobilização de recursos, resiliência, para que, atuando em centenas de favelas em todo o Brasil, nosso ecossistema conseguisse alimentar pessoas, dialogar com a sociedade, através de mecanismos sólidos de transparência.

Sempre colocando o pobre no centro de nossas decisões. Parece estranho falar isso fazendo analogias com o xadrez, um jogo predominante das elites no Brasil.

Mas a provocação não foi em vão. O xadrez para combater a pobreza mostra parte de uma das nossas maiores virtudes: a pluralidade. Buscamos estratégia nas grandes empresas do mercado, unindo elas a maleabilidade e poder de adaptação tão peculiar aos que viveram ou vivem nas favelas.

É essa a ponte para o futuro. Um mundo onde o xadrez conversa com a favela sem preconceitos; onde se joga um poker ouvindo João Nogueira e comendo churrasquinho de gato. Enquanto um aprende sobre o poker, o outro ensina como se faz um espetinho de qualidade.

Esse jogo fez com que mantivéssemos nossos programas de pé, fazendo todas as nossas entregas sociais de maneira remota. Na Falcons University, ensinamos para líderes sociais das favelas de todo o Brasil sobre capacidade de gestão, captação de recursos, uso de dados, transparência. Tudo para que eles pudessem usar estratégias matadoras no nosso jogo mortal contra a pobreza e a desigualdade.

Também desviamos de todos os obstáculos para cumprir nossas metas quanto às unidades aceleradas da Rede, programas profissionalizantes, Unidades Próprias. Nunca deixando de lado a pluralidade, mesclando o morro com a Faria Lima; absorvendo conhecimento de todos os lados para colocar todos na luta para a miséria ir, no sapatinho, para o seu verdadeiro lar: o museu.

E a miséria não vai para lá se a favela continuar como está. Por isso, ainda em 2020, iniciamos o programa Favela 3D (Digna, Digital e Desenvolvida), com o seu projeto piloto, que seguirá em 2021.

Nele, mobilizamos um hub de parceiros em áreas técnicas, de diagnósticos, criação de soluções, modelagem econômica, para construir um ambiente onde a desigualdade seja um quadro na parede do museu.

Depois de toda essa jogatina do bem, vejo que 2020 foi um ano onde fomos ainda mais confrontados socialmente. Tivemos que ter a cabeça fria, sabendo que cada peça que mexíamos no nosso tabuleiro poderia revolucionar a vida da dona Gertrudes, que mora aqui em Poá, ou do seu Edevaldo, lá do Morro da Providência. Aliás, foi lá que a franquia das favelas teve sua primeira filial no Brasil, com os que foram despejados dos cortiços e os soldados da guerra de Canudos.

Mas essa franquia do mal está com os dias contados. O jogo está armado, as peças estão sendo movimentadas pelos melhores estrategistas e, com certeza, vamos dar um xeque na miséria das favelas e, como diz aquele velho samba carioca, seremos a voz do Morro. Um morro mais digno, digital e desenvolvido, isso eu garanto.

Edu LYRa

QUEM SOMOS

A Gerando Falcões é um ecossistema de desenvolvimento social que atua por meio da estratégia de rede em periferias e favelas de todo o Brasil. Com talentos profissionais diversos, investimento em tecnologia e inovação, a instituição desenvolve os mais potentes mecanismos para interromper o ciclo de pobreza no país e acelerar a ida da miséria da favela para existir apenas no museu. Trabalhamos criando impacto em território de favelas, acelerando ONGs para multiplicar o impacto delas e transformar a vida de milhares de pessoas.

Sabemos que nossa missão é a longo prazo, mas também temos consciência de que devemos colocar um prazo para ela acabar. Eternizar o combate à pobreza é banalizá-lo. Por isso, decidimos que a Gerando Falcões será autodestruída em 100 anos. É este o prazo para construirmos pontes de oportunidades entre a periferia e o centro e mandar a miséria das favelas para o museu.



NOSSOS VALORES

MISSÃO

ERGUER PONTES DE OPORTUNIDADES ENTRE A PERIFERIA E O CENTRO E MANDAR A ATUAL DESIGUALDADE SOCIAL PRO MUSEU!

VISÃO

Criar a mais transformadora rede de ONGs do planeta!



#TAMOJUNTO

é a nossa forma de fazer juntos e misturados. Menos muros e mais pontes. Favela e cidade juntos. Brancos e negros. Ricos e pobres.

#Vaikida

é a nossa força de ir atrás dos sonhos mais impossíveis. Entre tentar e não tentar preferimos sempre tentar. Em nossa organização, provocamos as pessoas para eliminarem seus tetos e não se limitarem.

#TRABALHODURO

nos faz alcançar resultados sustentáveis, que altera a realidade de comunidades inteiras. Não temos medo do trabalho, por mais duro que seja ele, não flertamos com o corpo mole.

#PAPORETO

é a nossa forma de ser transparente com nossa missão, sonho e como dizer a realidade, que o mercado chama de feedback, para desenvolver nosso time.

#PEGADAFORTE

é como entramos em jogo. Nós vamos pro jogo pra vencer. A favela, historicamente, já tem perdido há muitos anos. Nós vamos forte e pra alterar a realidade.

#ehTUDONOSSO

é sobre colocar o melhor que temos na mesa. Nossos talentos, criatividade, energia, cor, cultura, sotaque, experiências, amor e conhecimentos. Isso somos nós.

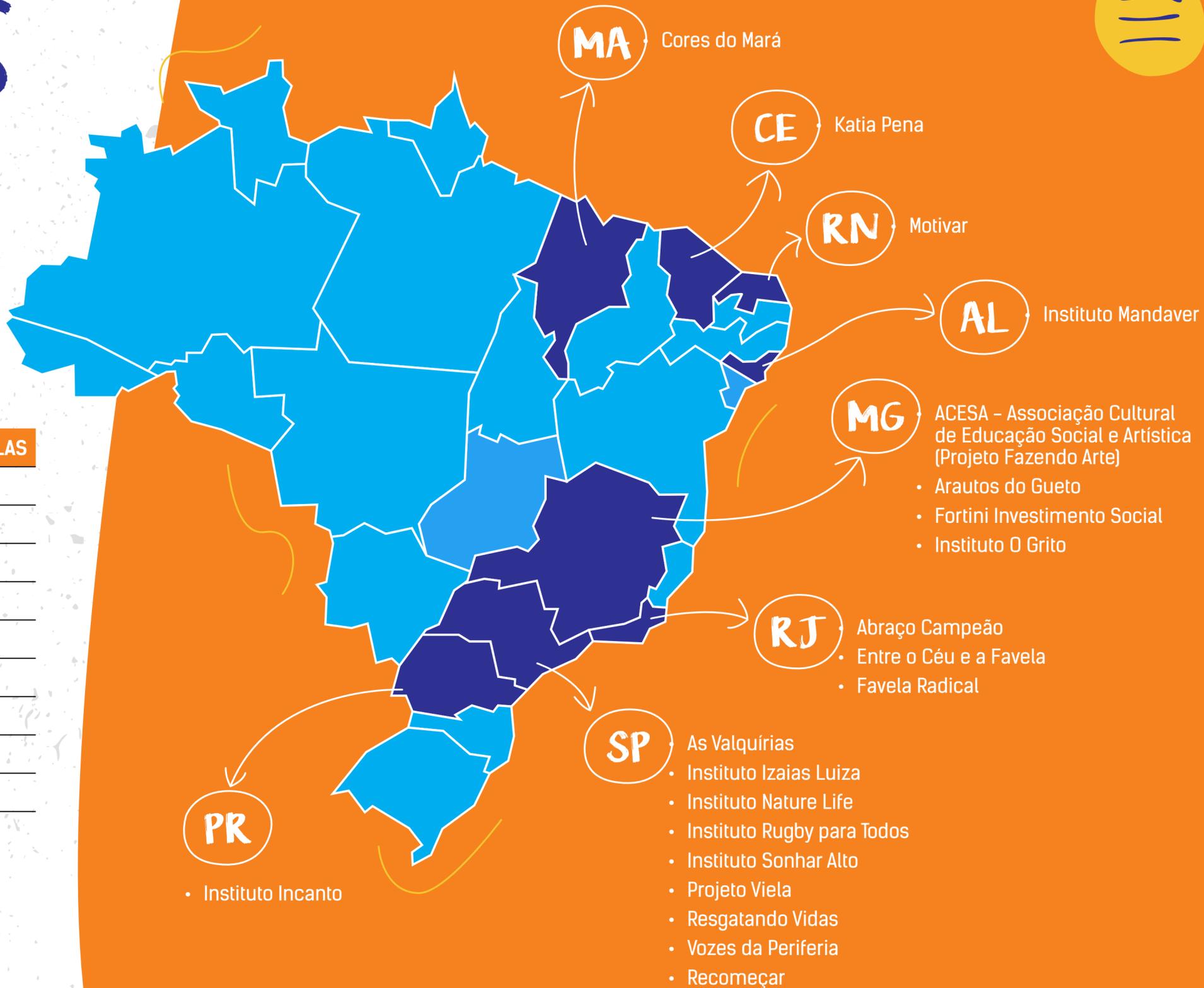
#ehNOIS

nos dá o sentimento de time, de rejeitar a síndrome de inferioridade. Somos humildes para reconhecer nossos gaps, mas somos ousados para bater no peito e dizer "agora eh nois" não tem obstáculo que não podemos saltar.

ONDE ESTAMOS



Para fomentar o máximo possível de ONGs de alto impacto, no menor tempo possível, temos que ser capazes de identificar, baseados em dados, quais delas têm maior potencial de desenvolver seus líderes e transferir, de forma acelerada, nosso conhecimento em gestão, expertise de favelas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



UF	UNIDADES	FALCONS	FAVELAS
SP	9	33	96
RJ	3	20	44
MG	4	13	38
ES	0	3	32
RS	0	3	13
PB	0	3	11
AL	1	2	9
PE	0	3	9
RN	1	4	8

UF	UNIDADES	FALCONS	FAVELAS
CE	1	7	8
GO	0	1	8
MA	1	2	3
BA	0	1	3
AM	0	1	2
SE	0	2	2
PR	1	2	1
PI	0	1	1
SC	0	1	1

TOTAL

21

unidades

102

líderes da falcons

289

favelas

NOSSA AMBIÇÃO

Aprofundar a transformação nas comunidades onde já atuamos e expandir nosso alcance são essenciais para colocarmos em prática nosso plano estratégico de ampliar nossa presença, com a parceria das ONGs que fazem parte da nossa rede. Além disso, aplicaremos “ciência de foguete” para começar o nosso projeto mais ambicioso: o Favela 3D, onde colocaremos, de fato, a primeira favela no museu.

Na GERANDO FALCÕES, NÓS
TAMBÉM SONHAMOS.
A diferença é que NOSSOS
SONHOS SAEM DO PAPEL.



RETRATO 2020

21

unidades

102

líderes formados pela
Falcons University

289

favelas impactadas

+6.890

jovens atendidos na
plataforma educacional

ATÉ 2023

100

unidades

1.080

líderes formados pela
Falcons University

+3.700

favelas impactadas

+40.000

jovens atendidos

COMO LEVAREMOS A MISÉRIA DA FAVELA PRO MUSEU

Através da pluralidade de ideias queremos formar novas lideranças que conduzam processos de transformação em cada uma das 13 mil favelas do nosso Brasil. Somente com lideranças locais, devidamente capacitadas, poderemos acabar com a franquia mais devastadora do nosso país: a favela, que, em números, é maior do que McDonald's, Subway e os Correios juntos.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em 2020, colocamos os dados no centro da nossa tomada de decisão e do nosso planejamento estratégico. Temos a consciência de que o terceiro setor tem de se comportar como as grandes empresas, usando de suas estratégias para cumprir os seus objetivos. E uma delas, diz respeito à transformação digital.

Porém, a preocupação com os dados e os meios digitais veio desde a nossa fundação. Em 2011, utilizamos as redes sociais para divulgar e vender o livro Jovens Falcões; no ano seguinte, o tio do Edu Lyra consertou um computador velho para conseguirmos manter o site da Gerando Falcões e alimentar suas redes sociais.

Desde então, só crescemos – ou melhor, só nos digitalizamos.

O processo foi sendo implementado por meio do uso de softwares, ferramentas e métodos que viabilizam a coleta, armazenamento, processamento e interpretação de dados para promover melhorias que reflitam nos nossos resultados, transformando-os em informações valiosas para o sucesso da estratégia da organização.

2011 SITE GF

Criação do site da Gerando Falcões

2011 LIVRO GF

Uso das mídias sociais para divulgação do livro e palestras nas escolas

2012

1º COMPUTADOR

Tio do Edu monta o 1º PC com peças usadas para divulgação dos eventos sobre o livro

2014 ESTRUTURAÇÃO

Ferramentas online para organização da operação

LOCOMOTIVA
RECURSOS & ESTRATÉGIA

Utilização de dados sociais para tomada de decisão, planejamento estratégico

Office

2016

PACOTE OFFICE

Implantação do pacote Office e início do Power BI

Power BI
Criação de dashboards no PBI

2019 SISTEMATIZAÇÃO

Implementação do Salesforce e do Doare - Plataforma de Doação

accenture
Powered by
Accenture

2020 CORONA NO PAREDÃO

Distribuição de Vale Alimentação durante a pandemia, no valor de cestas básicas

2020 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Sistemas de ERP, RH, ferramenta de workflow + data lake + bolsa digital + mídias sociais + Falcons University

COMO LEVAREMOS a MISÉRIA da favela PRO MUSEU

NOSSA GENTE

DIVERSIDADE NA PRÁTICA

63%
dos cargos de liderança são compostos por mulheres

39%
dos colaboradores se declaram negros

37%
dos colaboradores se declaram brancos

24%
dos colaboradores se declaram pardos

3%
dos colaboradores se declaram bissexuais

3%
dos colaboradores se declaram homossexuais

O processo de gestão eficiente envolve a administração de todas as tarefas que se apresentam na Gerando Falcões, desde o planejamento estratégico até as inovações tecnológicas, passando por uma gestão financeira de qualidade, execução e acompanhamento dos resultados e avaliação do desempenho das atividades.

GESTÃO EFICIENTE

INOVAÇÃO e TRANSFORMAÇÃO

Estamos passando por um processo de transformação digital dentro da Gerando Falcões. Com ele, estamos trazendo tecnologia para todas as áreas da empresa. Um processo de melhoria contínua fundamental para firmarmos uma posição de destaque e de excelência global.

ONG ORIENTADA a dados

Somos uma ONG orientada a dados, ou seja, colocamos os dados no centro da nossa tomada de decisão e de nosso planejamento, transformando-os em informações valiosas para o sucesso da nossa estratégia. Com isso, queremos que todas as ações da Gerando Falcões tenham um princípio racional de execução para terem a maior possibilidade de dar certo.



EXCELÊNCIA Global

Com as ações de autossustentabilidade, inovação e gestão, alcançaremos patamares globais de excelência. Nosso objetivo não é sermos reconhecidos apenas no nosso quintal, mas, também, ser uma referência e chegar ao patamar de empreendedores sociais de renome global.

ESCALABILIDADE

Com a Falcons University, o reforço da sede, o uso de tecnologia e a otimização dos custos, pretendemos:

1. Estabelecer processo ágil e de qualidade para seleção e preparação de líderes sociais
2. Assegurar um modelo operacional enxuto e escalável
3. Implementar tecnologias na gestão da rede como catalisador do modelo
4. Reforçar o time sede nas principais áreas funcionais para o pleno desenvolvimento da Rede
5. Estabelecer parcerias locais e aproximação com padrinhos de cada unidade
6. Assegurar investimentos de maneira estruturada e customizada

PROFUNDIDADE de IMPACTO

Com a revisão das oficinas e cursos de qualificação suportada pelo uso de dados e indicadores pretendemos: desenvolver uma visão holística para acompanhar a evolução do aluno e avaliar o impacto gerado; ampliar oferta de capacitação do líder das unidades e respectivos times e professores; desenvolver conteúdo para oficinas e cursos de qualificação, incluindo disciplina socioemocional, com intuito de gerar impacto na vida do aluno.

NOSSA REDE PARA a TRANSFORMAÇÃO

Edu LYRA
Fundador e CEO

LEMAESTRO
Co-fundador | Diretor de Educação

MAYARA LYRA
Co-fundadora | Diretora de Negócios Sociais

NINA RENTEI
Diretora de Operações

JULIA MACHADO
Diretora de Desenvolvimento

NORTON TORÍBIO
Diretor Administrativo/Financeiro

JOSIENE SANTANA
Gerente de Comunicação & Marketing

CRISTIAN AMAYA
Coordenador de Dados

AMANDA BOLIARINI
Co-fundadora | Coord. de novos Projetos Sociais



Lemaestro



Board de Investidores

Ana Maria Diniz, Eugenio Maria Mattar, Flávio Augusto, Jorge Paulo Lemann, Marcus Sanches, Thiago Oliveira, Andre Johannpeter, Elie Horn, Guilherme Benchimol, Rubens Menin, Charles Wizard, Daniel Castanho, José Luiz Setubal, Eugênio Matar e Pedro Bueno.

Conselho de Gestão

Silvio Genesini, Sandro Magaldi, Daniel Bresser, Otto Baumgart, Carlos Sadaki, Ricardo Guerra, Carmela Borst, Paulo Veras, Rodrigo Figueiredo, Tamires Vilela, Sandra Gioffi, Fabio Kapitanovas, Thiago Oliveira, Josmar Machado, Regina Esteves e Paula Bellizia.

Conselho Consultivo

Felipe Almeida, Marcus Hadad, Carol Maluf, Daniel Castanho, Fernando Freiberg, Patricia Vilela, Renato Meirelles, Sandro Magaldi, Sofia Esteves, Rudi Fischer, Roberta Matarazzo, Patricia Meirelles, Ricardo Guerra, Silvio Genesini, Rafael Consentino, Ricardo Politi, Welder Peçanha, Mafoane Odara, Roberto Vilela e Daniela Filomeno.

Conselho Fiscal

Josmar Machado, Tamires Vilela e Thiago Oliveira.

Comitê de Marketing

Carmela Borst, Célio Ashcar, Daniela Cruz, Felipe Almeida, Marcel Sacco, Eduardo Tracanella, Lauro Tradi e Rodrigo Rivellino.

Comitê Digital

André Barros, Cássio Brandão, Eco Moliterno, Guilherme Pierri, Kond, Patricia Meirelles, Shantal e Stella Brant.



A FRANQUIA **favela** foi a que **MAIS CRESCER** NO BRASIL

As favelas estão acostumadas com diversos “vírus”: desigualdade, fome, insegurança, instabilidade. Todos vírus que sempre atingiram as populações de baixa renda do nosso país.

O que chegou neste ano foi um vírus diferente. O Coronavírus fez nossos líderes terem que lidar com um inimigo invisível. Mais um, se contarmos a falta de amparo como algo sem corpo, mas que ataca profundamente as vidas das favelas.

É comum ouvirmos falar que no Brasil não há novas lideranças capazes de mobilizar e transformar a nossa realidade social. Sim, isso é verdade. Porém, só acontece por conta de um sistema que não investe em pessoas.

Nossos líderes estão mostrando que o Brasil tem lideranças. Lideranças que moram e habitam os rincões mais pobres e querem transformá-los. Elas só precisam que a porta do conhecimento seja aberta para que transformem cada uma das favelas e periferias do nosso Brasil.

SÓ PODEMOS DIZER UMA PALAVRA PARA TODOS NOSSOS HERÓIS:

PARABÉNS! ←

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO

O Programa de Aceleração visa criar ONGs de alto impacto na Rede Gerando Falcões. Num período de quatro anos, as organizações recebem um apoio financeiro e mecanismos de desenvolvimento institucional. A seleção das unidades aceleradas acontece por meio de um processo seletivo de líderes já formados na Falcons University. Em 2020, inauguramos 11 novas unidades aceleradas, totalizando 21 unidades na Rede Gerando Falcões.

REDE DE FELLOWS

Todos os nossos líderes formados na Falcons University passam a integrar a Rede Gerando Falcões como Fellows. Estamos criando uma comunidade coesa e engajada, na qual todos têm a oportunidade de desenvolver suas organizações e ampliar o impacto criado em suas comunidades. Entregamos o Selo Fellow como símbolo de excelência dos líderes participantes que estão junto com a Gerando Falcões atuando para levar a desigualdade das favelas pro museu.



Favela Radical

Com aulas de surf, natação, escalada e robótica, a ONG Favela Radical, Favela Turano (RJ), luta, desde 2015, pela superação de seus alunos(as). Com um trabalho em rede, junto com um grupo de parceiros entusiasmados para fazer a diferença. Para Jefferson Quirino, fundador do projeto, a Turano é só a primeira "Favela Radical" do mundo, graças à iniciativa e engajamento de todos que compõem esse ecossistema revolucionário e pacífico.



MOTIVAR

Depois de viver uma vida que foi dos esportes até as drogas, Aline Daniely Gomes de Melo, fundou a ONG Motivar, em Natal (RN), para que outros jovens de sua comunidade não tivessem que passar por uma escolha como essa. Ela atende 80 crianças e suas mães através de programas nas áreas de esporte, cultura e cidadania. Projeto este reconhecido e premiado. Prêmio Shift Agentes Tran, Prêmio Laureta e UNP Jovens empreendedores sociais.



PROJETO VIELA

Anderson Verdiano Agostinho, conhecido como Buiú, casado com Elisa, pai da Helena e morador da comunidade do Jardim Ibirapuera, escolheu desde cedo correr atrás dos seus sonhos. É isso que o move. Ele é empreendedor na Viela Veste, em São Paulo (SP), e Presidente/Fundador do Projeto Viela. Em 1996, fundou o projeto para que jovens da comunidade não passassem pelos mesmos perrengues da vida que ele. Com mais de 10 anos de existência, hoje, no Viela, jovens e crianças têm oficinas de esporte, línguas e cultura.



FORTINI

Maiara Wenceslau viveu a infância na favela do Maracanã (Contagem, MG). Iniciou sua atuação como líder social aos 23 anos, coordenando um projeto social, em dez comunidades diferentes. Em 2016, fundou a Fortini - Investimento Social, associação sem fins lucrativos que tem como objetivo proporcionar o acesso ao esporte, cultura e a uma educação inclusiva e mais cidadã para crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte.



IZAIAS LUZIA

Empreendedora social e fundadora do Instituto Izaias Luzia, Danielle Luzia sofreu racismo e bullying na infância, passou por dois anos de depressão profunda, TOC e duas tentativas de suicídio decorrentes de um casamento abusivo. Foi em frente a um espelho que decidiu que sua vida serviria para motivar e incentivar pessoas. Começou por motivar os seus irmãos a reiniciarem um projeto idealizado por seu pai. Juntos, seguem nessa missão com uma equipe altamente focada para proporcionar aos atendidos acesso à cultura, esporte, desenvolvimento profissional, educação, superação social.



ENTRE O CÉU E A FAVELA

Cintia Sant'Anna, atriz, líder social, nascida e criada na primeira favela do Brasil, no Morro da Providência (RJ), cresceu em dois cômodos de uma moradia coletiva. Aos 21 anos, conheceu o teatro e se engajou por oito anos no Grupo Tá Na Rua. Este movimento de mudança culmina na fundação do Instituto Entre o Céu e a Favela, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), no qual compartilha as descobertas de vida que o teatro, a arte e a cultura podem proporcionar ao povo negro e periférico das favelas.



INSTITUTO KATIANA PENA

Katiana Pena, iniciou a vida artística aos sete anos, quando descobriu o ABC Circo Escola - Bom Jardim, em Fortaleza (CE). Com três anos no circo, fez o teste de seleção da recém-criada EDISCA. Lá, ficou de 1992 a 2006, conheceu o Brasil inteiro com sua dança, bem como parte da Europa. Em 2007, trabalhou no Centro Cultural Bom Jardim, onde criou a sua companhia, a CorpoMudança, e permaneceu no espaço até 2014, quando criou a sua própria escola de dança, que, posteriormente, tornou-se o Instituto Katiana Pena, equipamento sociocultural que atende 600 crianças, adolescentes e jovens carentes do grande Bom Jardim e adjacências.



ARAUTOS DO GUETO

Desde criança, Dodo Silva acompanhou o seu pai nas rodas de samba dentro do Morro Das Pedras, Belo Horizonte (MG), e dali desenvolveu sua história rítmica com a percussão, sendo um dos mais jovens a tocar com os sambistas locais. Com o passar dos anos, apaixonou-se por tambores e pelo Olodum. Junto com amigos, começou a tocar como o Olodum, mas, sem instrumentos, tocavam em latas nas esquinas do morro. Desde então nunca parou com a música. Formou e fundou o Grupo Cultural Arautos do Gueto, que trabalha, desde 1996, com oficinas de arte, cultura, cidadania, esporte e qualificação profissional para crianças e jovens, além de atividades para a "melhor idade".



ABRAÇO CAMPEÃO

Alan Luiz Duarte é líder do Abraço Campeão, nascido e criado no Complexo do Alemão (RJ). Sua infância e adolescência foram marcadas por uma guerra intensa entre gangues rivais, polícia e BOPE (Batalhão de Operações Especiais). Depois de assistir seu irmão mais velho, figura paterna, sendo baleado e morto, sendo o nono membro da família que morria da violência armada, decidiu que a sua salvação por meio do boxe não seria suficiente. Foi nesse momento que ele começou a sua própria ONG para oferecer, na sua comunidade, as mesmas oportunidades que teve. Alan quer acabar com os índices de violência e acabar com a desigualdade social em todas as favelas do Brasil.

INSTITUTO SONHAR ALTO

Fundado por Odilon Araújo, que venceu o alcoolismo e as drogas através da fé e do esporte, o Instituto Sonhar alto, organização social que atua na favela de Cumbica, Guarulhos (SP), tem o objetivo de gerar oportunidade e transformação social em uma comunidade cujos moradores diziam que "Cumbica não tem nada". Esse foi o motor que os impulsionou a mudar a história da comunidade, impactando crianças, jovens e adultos com projetos focados em esporte, cultura, qualificação profissional e geração de renda. "Para nós, tudo é possível: Basta sonhar alto!"

ACESA

Depois de muita luta, Elenir criou, junto com um grupo de amigos artistas que embarcou no seu sonho, o projeto Fazendo Arte. Começaram com 60 alunos e, em dois meses, já haviam 130 e, logo, já estavam atendendo 1700 crianças e adolescentes. A mudança e a transformação foram muito rápidas. Já eram referência de formação e inclusão em sua cidade. Lenir Ferreira de Castro vive para essa causa há mais de 30 anos: "Realizando sonhos, transformando vidas"

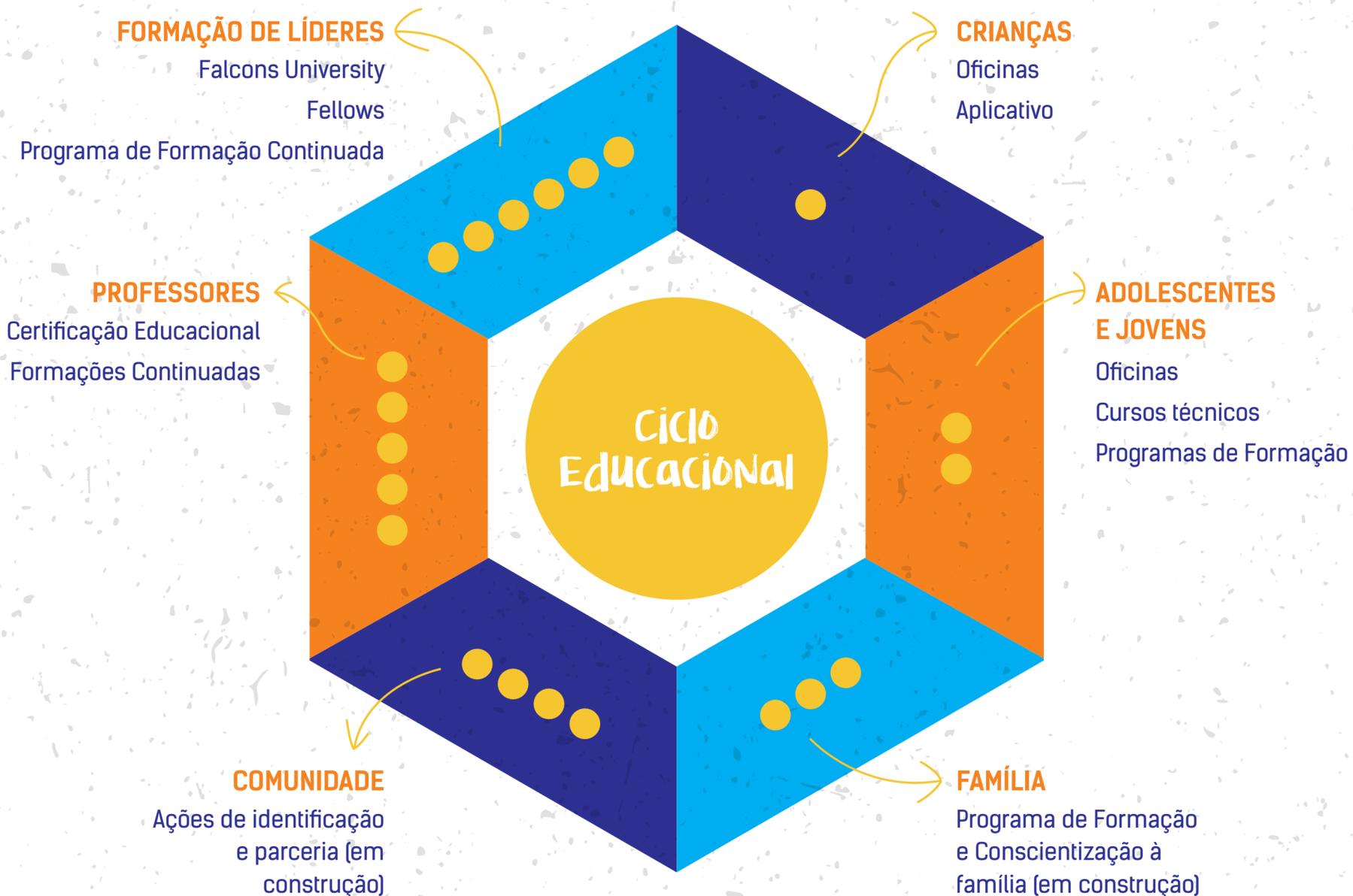
Educação como ponto de partida para a transformação

“A educação transforma o mundo mas precisamos mudar a forma de educar.”

LEMAESTRO, CO-FUNDADOR DA GERANDO FALCÕES E DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Nossos programas educacionais funcionam como uma arena de desenvolvimento humano, onde são instigados e estimulados a desenvolverem, entre outras coisas, habilidades socioemocionais, importante base para todo processo de aprendizagem significativa.

CICLO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA



OFICINAS CULTURAIS e ESPORTIVAS

Oferecer acesso a esporte e cultura em regiões de desequilíbrio social é uma forma inteligente de diminuir as desigualdades e reforçar a educação das crianças e adolescentes. As oficinas culturais são viabilizadas por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

OFICINAS:

CANTO CORAL
TEATRO
ORQUESTRA
DANÇA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
PINTURA

PERCUSSÃO
FUTEBOL
BOXE
TÊNIS
FUTSAL
BASQUETE.

Nossas oficinas usam como ferramentas habilidades técnicas, além de auxiliar no desenvolvimento de aprendizagens específicas.



FALCONS UNIVERSITY

A UNIVERSIDADE da favela PARA a favela

Nascida na favela para transformar as favelas por meio de líderes e suas ONGs, a universidade é uma **aceleradora de talentos com iniciativas inovadoras e tecnológicas**, de experiências humanas profundas, que foca no desenvolvimento de líderes das favelas para serem ferramentas e o canal de soluções das maiores mazelas do país.

EM 6 MESES OS LÍDERES APRENDEM SOBRE:

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS, INOVAÇÃO, RECURSOS HUMANOS, USO DE DADOS E FINANÇAS.

Os alunos são avaliados continuamente e ranqueados de acordo com o seu desempenho. Ao final, os que apresentam os melhores resultados recebem investimento financeiro da Gerando Falcões para estruturar o seu projeto apresentado na inscrição e lapidado ao longo do curso. Os demais seguem incubados pela ONG, a fim de aprimorarem o projeto apresentado.



RESULTADOS 2020

74

líderes formados

18

unidades aceleradas

8

líderes no Programa de Fellows

24

líderes na Formação Continuada

Acreditamos que somente com uma densidade de talentos, devidamente treinados e capacitados, além de uma visão poderosa de longo prazo, poderemos exterminar a miséria do nosso cotidiano. Estes líderes são a ponte para que as curvas da desigualdade caiam de forma exponencial, enquanto a curva da mudança social, sobe da mesma forma.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL A PROFISSIONAIS DA ÁREA da Educação

O Programa tem como foco detalhar as estratégias e soluções educacionais da Metodologia Educacional Gerando Falcões. Além disso, buscamos orientar, acompanhar e inspirar os participantes quanto aos benefícios da organização, planejamento e aplicabilidade dos pilares e objetivos educacionais na prática.

Implementado em 2020, o programa conta com a inserção de parcerias para abordagens humanizadas (Pedagogia Waldorf) e deficiência intelectual.

NOSSOS PROGRAMAS

O VÍRUS QUE NOS FEZ IR ALÉM

Parecia que seria mais um ano. Mais um ano de lutas e a certeza de que estávamos no caminho certo para colocar, de vez, a miséria das favelas em um museu. Não precisamos dizer que no meio do caminho apareceu uma pandemia, apareceu uma pandemia no meio do caminho.

Não podíamos apenas desviar da pedra como se nada tivesse acontecido. Vidas estavam mudando, o mundo estava mudando e ganhando traços de thriller cinematográfico.

O lógico seria buscar doações de alimentos e outros produtos de necessidade básica para os moradores das favelas. Mas isso também não era o bastante. Para um vírus incomum, precisávamos de uma ideia inovadora.



#CORONANO PARIEDAO

NOSSOS PROGRAMAS

O ciclo da vida e o círculo das finanças

E a inovação tinha que vir de algo que mantivesse a favela viva. Afinal de contas, empregos estavam sendo perdidos, famílias precisavam ficar em casa para evitar que a pandemia mais séria desde a Gripe Espanhola não acabasse com o mundo.

A favela precisava continuar circulando. O dinheiro precisava continuar circulando. Não dava para apenas dar o peixe, tínhamos que dar um cartão para todos pescarem em seus próprios lagos.

E a nossa vara foi o cartão digital.

#CORONANOPOREDAO

TEM CADA 10 FAMÍLIAS NÃO TERIAM CONDIÇÕES DE SE ALIMENTAR, COMPRAR PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA OU PAGAR AS CONTAS MAIS BÁSICAS CASO NÃO TIVESSEM RECEBIDO A DOAÇÃO

ALIMENTAR SUA FAMÍLIA NÃO 61% SIM 39%

COMPRAR PRODUTOS NECESSÁRIOS PARA HIGIENE E LIMPEZA NÃO 59% SIM 41%

PAGAR CONTAS BÁSICAS NÃO 71% SIM 29%





Doações

R\$ 25.600.000

TOTAL ARRECADADO

85.333

FAMÍLIAS ATENDIDAS

512.000

CESTAS

426.667

PESSOAS IMPACTADAS

85.333

CARTÕES

21.560

DOADORES

META VS. REALIZADO

0 MI

25.6 MI

50 MI

DISTRIBUIÇÃO

53.613

CARTÕES DISTRIBUÍDOS

268.065

PESSOAS ATENDIDAS

14

ESTADOS

35

CIDADES

99

INSTITUIÇÕES

347

COMUNIDADES



VALOR ARRECADADO VS. DISTRIBUÍDO

0 MI

16.08 MI

25.6 MI

TOTAL DE CARTÕES VS. DISTRIBUÍDOS

0

53.613

85.333

DEPOIMENTOS

MEU NOME É Edna MARIA, MORO EM POÁ, SP

Lá em casa moram 15 pessoas, em 3 cômodos. Nós vendemos ferro velho, há mais de 40 anos. Meu marido tem 65 anos, não é aposentado, não pode sair porque é de risco, então, a gente fica parado.

Mas Deus... é tão bom que apareceu vocês pra poder ajudar a gente, agora o alimento não vai faltar mais.



MEU NOME É EIZA, MORO NA FAVELA DO EXPEDICIONÁRIO, RJ. TENHO 19 FILHOS.

Essa ajuda do cartão alimentação vai ser muito boa. Vou conseguir dar um jeitinho nas coisas; vou conseguir inteirar o dinheiro para consertar o botão da minha geladeira. É bom demais! Fico muito feliz e chego a não conseguir me segurar em pé; estou tremendo de felicidade.

BOLSA DIGITAL

O FUTURO NOS CHAMAVA

As crianças estavam em casa. Crianças e jovens das favelas sem acesso à educação e à internet. Pessoas com um futuro inteiro pela frente que poderia ser dizimado pela falta de competitividade no futuro.

Foi por isso que resolvemos dar mais um passo digital. A bolsa digital veio para dar acesso ao aplicativo de ensino + internet patrocinada para crianças e jovens da periferia. E o ensino vai além do padrão. Além de disciplinas tradicionais, contamos com capacitação profissional e socioemocional para jovens.

META VS. REALIZADO

0 MI

5,4 MI

30 MI

5.421.107

TOTAL ARRECADADO

2.841

DOADORES

375.540

TOTAL DE ACESSOS NO APP

22.701

TOTAL DE BOLSAS DIGITAIS

9.690

ALUNOS MATRICULADOS



Amanda Boliarini, co-fundadora da Gerando Falcões, lidera o projeto do aplicativo.

DEPOIMENTOS

LETÍCIA SANTANA (OFICINA CORAL)

"Eu sempre estudei em escola pública. Eu me sinto mais atrasada em relação aos estudos, como não tenho internet em casa, fica bem mais difícil.

A Gerando Falcões está proporcionando acesso a tudo o que eu sempre sonhei: ter acesso à internet para poder estudar mais, ver mais aulas online.

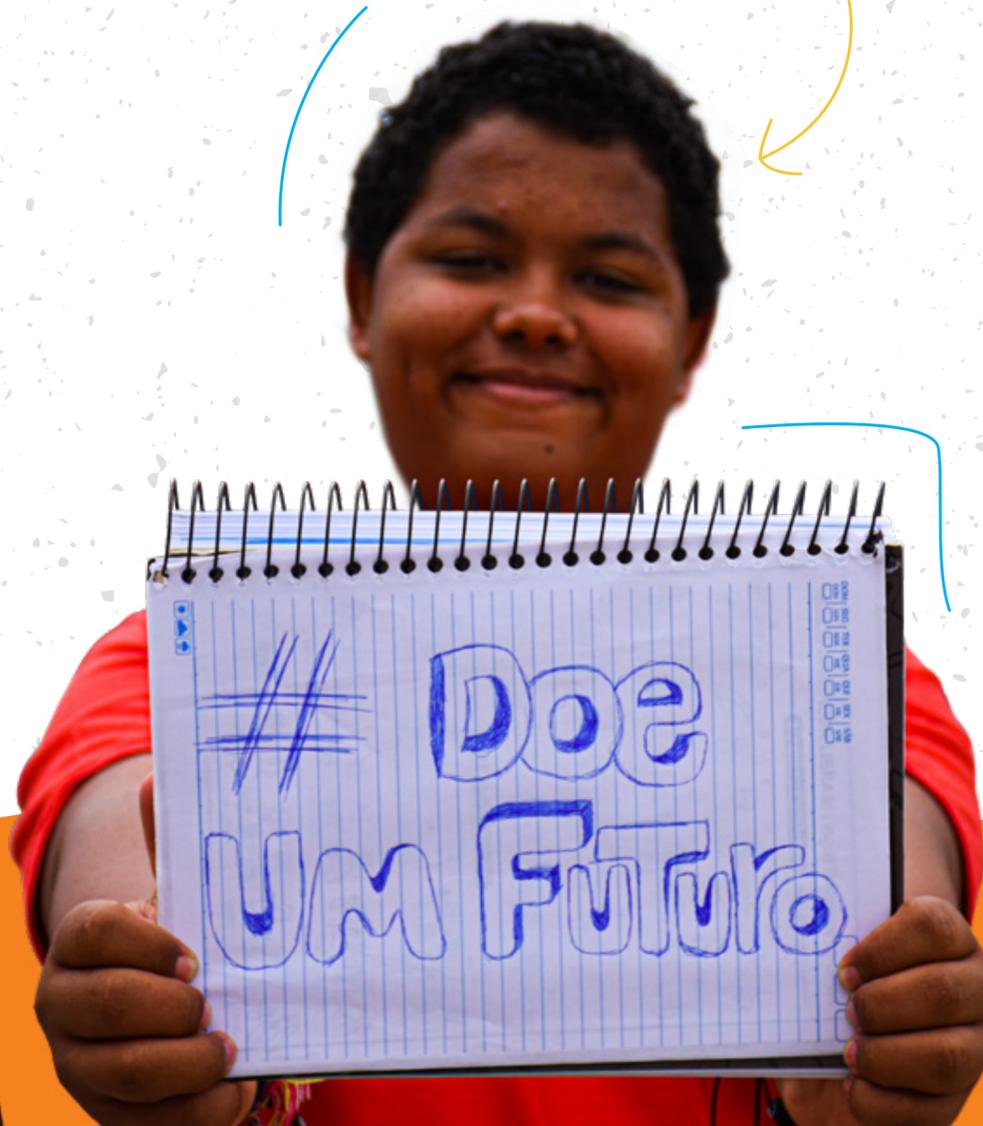
MEU SONHO É ME FORMAR e FAZER UMA FACULDADE!"



MIGUEL VIANA (OFICINA CORAL)

"A educação mudou muita coisa em mim. Com a educação tenho uma visão melhor sobre o mundo. Meu acesso à internet não é tão bom, nem sempre consigo. Internet é muito caro.

A bolsa digital ajuda MUITO a TER acesso ao CONTEÚDO DO CORAL."



MICKAELLY (OFICINA DE DANÇA)

"Dá até uma alegria, porque, não tá fazendo nada em casa, daí vem a atividade do curso e eu fico um pouco mais feliz."



Bazar Gerando Falcões

Outro fator que percebemos com a pandemia e com a urgência em fazer a economia circular é que não podemos depender exclusivamente dos recursos obtidos com parceiros e voluntários. Queremos continuar recebendo doações, mas precisamos de uma receita própria para garantirmos a ajuda a mais pessoas e projetos.

Decidimos então apostar em **economia circular**, criando um varejo social, o Bazar Gerando Falcões, um negócio de impacto social, que dá acesso a bens de consumo para população de baixa renda, até **60% mais barato que o tradicional**. Todo o resultado de vendas será reinvestido em programas de transformação nas periferias e favelas.

O Bazar é um negócio sustentável de ponta a ponta, que celebra a capacidade inventiva da favela, a capacidade de inovação da periferia, o nosso ecossistema vibrante e construindo acesso e empoderamento para ter uma favela ainda mais poderosa.

+61.000
itens recebidos

1

1
jovens do bazar-escola em
processo de aprendizado e
qualificação profissional na
nossa loja

100
doadores



NOSSA PRIMEIRA LOJA FOI INAUGURADA EM 26 DE NOVEMBRO DE 2020. E SEUS BENS PODEM FAZER O BEM!



Para doar roupas, calçados, móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, dentre outros, entre em contato através do e-mail bazar@gerandofalcoes.com ou ligue: (11) 3426-9800 (WhatsApp). Se morar em São Paulo ou Grande São Paulo, nós vamos buscar a doação na sua casa!

BAZAR-ESCOLA

ALÉM de PROPORCIONAR acesso às famílias, CAPACITAR e IMPACTAR POSITIVAMENTE as COMUNIDADES, alguns dos FALCÕES PARTICIPANTES do NOSSO PROGRAMA de QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PASSARÃO POR UMA TRILHA de APRENDIZAGEM PRÁTICA NO BAZAR PARA APLICAR o CONTEÚDO pedagógico APRENDIDO e GANHAR EXPERIÊNCIA.

Depois de passar por um treinamento socioemocional de seis meses, para aprender sobre trabalho em equipe, empreendedorismo, assertividade, dentre outros temas fundamentais no mundo contemporâneo, o Bazar é um dos meios onde esses jovens podem colocar o seu aprendizado em prática.

Em 2020, 10 jovens participaram do processo do Bazar-Escola, com 100% de presença e sem evasão. Continuaremos aplicando os seis módulos de educação socioemocional, além de três trilhas técnicas, para que, em 2021, mantenhamos os jovens empenhados e entendendo a importância do aprendizado prático e socioemocional.



DEPOIMENTO

Dentro do Bazar, estou aprendendo muita coisa, como separar roupas, organizar, o nome de cada peça. Estou gostando muito! Também estou aprendendo na parte do caráter, de como lidar com as pessoas, na forma de atender, na forma de ajudar aqueles que têm dificuldade.

O curso do Programa de Formação de Jovens foi sensacional! Cada encontro foi um momento único. O que me ajudou mais nesse curso foi a mudança da minha forma de pensamento. Mudar o pensamento que podemos sonhar sim e que vamos chegar lá.

O NOSSO TAMANHO É
O TAMANHO DO NOSSO
SONHO! AGRADEÇO MUITO
A GERANDO FALCÕES PELA
OPORTUNIDADE.

VINICIUS SANTANA ARAÚJO

Favela 3D

Iniciamos nosso moonshot. O Favela 3D é um projeto inovador e sem comparativos plausíveis. Ele consiste em estruturar o redesenho das favelas, para promover uma transformação completa que vai além da estética. Ele é focado principalmente na melhora da qualidade de vida de quem mora na favela. Vamos criar um modelo para transformar a favela em uma comunidade 3.D: Digital, Digna e Desenvolvida.



Colômbia e o Redesenho

“Eu vi escada rolante na favela, teleférico, biblioteca pública, distribuição de saneamento básico, água potável, gás. Não vi fuzil. Não vi granada. A solução dos maiores problemas não virá de um grupo iluminado, mas da junção de todos nós!” Edu Lyra

Edu Lyra e Lemaestro Viajam Para Medellín

Trazem expertises de uma cidade que, depois de ser devastada pelo tráfico, ressurgiu das cinzas redesenhando suas favelas. Em 2021, todo aprendizado será aplicado na Vila Itália, São José do Rio Preto (SP).

Além da viagem à Colômbia, estamos desafiando a imaginação de designers, economistas, iniciativa privada e empreendedores sociais. Chamamos à luta toda a comunidade de São José do Rio Preto para criar uma solução original, única e jamais testada.

DESTRUIR PARA CONSTRUIR

Às vezes a casa já foi reformada por tantas vezes que não há mais espaço para um reboco ou nova demão de tinta. Já chegou em um estágio comparável a casinha de palha derrubada pelo lobo mau.

A favela, infelizmente, é essa casinha de palha. Precisamos derrubar as paredes, soprar, soprar e soprar, para reconstruir um ambiente sólido e sem chances de ser atacado pelo lobo mais cruel que já tivemos na humanidade: a desigualdade social.

Precisamos transformar o privilégio de poucos em direito de todos.

FAVELA 3D

INICIATIVA



GERANDO FALCÕES

PARCEIRO TÉCNICO



INSTITUTO
TELLUS

PARCEIRO INSTITUCIONAL



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

PARCEIRO DE CAMPO



AS VALQUÍRIAS

PARCEIRO ESTRATÉGICO



accenture

GERAÇÃO DE RENDA

Empregabilidade,
empreendedorismo e
acesso a microcrédito.

CULTURA, ESPORTE E LAZER

Espaços públicos,
acesso, fomento à
cultura popular.

AUTONOMIA DA MULHER

Empoderamento feminino,
empreendedorismo e violência
doméstica.

R\$ 1 = R\$ 2,80 retorno econômico
(Plan Internacional)

MORADIA DIGNA

Habitação, saneamento e urbanismo.
US\$ 1 = US\$ 6 redução custos de saúde,
aumento da produtividade (OMS)

ACESSO À SAÚDE

Prevenção, Tratamento e segurança
alimentar.

R\$ 1 = R\$ 1,70 retorno econômico (IPEA)

CIDADANIA E CULTURA DE PAZ

Formação de comunidade,
cultura de paz, organização,
engajamento dos jovens.

DIREITO À EDUCAÇÃO

Educação básica, superior, educação
para o trabalho.

Ensino médio = +40% renda
Ensino Superior = + 144% renda
(Mapa do Ens. Superior 2019)

PRIMEIRA INFÂNCIA

Gestação saudável, cuidados e
fortalecimento de vínculos.

Retorno de 7 a 10% ao ano
(James Heckman, Nobel de Economia)

Plano de Decolagem Familiar

UNIDADES PRÓPRIAS E SEUS PROGRAMAS

OFICINAS E O CORONA

As oficinas culturais são projetos viabilizados pela Lei de Incentivo à Cultura e se mantiveram firmes e fortes, mesmo com a pandemia. Mais uma vez, tivemos que inovar, nos reinventar e fazer o diferente.

Com o aplicativo da Bolsa Digital, colocamos os alunos das nossas oficinas para praticar, com um programa incluindo professores próprios e profissionais de parcerias. Alunos de música, futebol, basquete, danças, entre tantos outros cursos, puderam manter o foco e continuar aprendendo com o suporte do nosso aplicativo.

OFICINAS CULTURAIS

Coral, orquestra, percussão, teatro, dança, pintura em tela, arte de contar histórias.

OFICINAS ESPORTIVAS

Tênis, boxe, futsal, futebol society, futebol de campo, skate, jiu-jitsu, surf, capoeira e basquete.

1700

atendidos nas Oficinas de Cultura

10

oficinas de Cultura

320

atendidos nas Oficinas de Esporte

10

oficinas de Esportes

NÚMEROS OFICINAS

3

apresentações da Orquestra

6

palestras

15

alunos de produção musical

3

espetáculos artísticos profissionais

2

mostras culturais

1500

vouchers distribuídos pela Netflix

UNIDADES PRÓPRIAS E SEUS PROGRAMAS

GERANDO CIDADANIA

Os números de 2020 do Gerando Cidadania foram extremamente impactantes, gerando resultados expressivos:

114

AÇÕES NAS UNIDADES PRÓPRIAS

193 Mil

PESSOAS IMPACTADAS

79.000

ITENS ENTREGUES



15.384

Álcool em gel
(Boticário)

3.125

Roupas diversas
(Pernambucanas)

45.224

Shampoos e
Condicionadores (Pantene)

2.100

Vouchers McDia
(McDonald's)

3.600

Kit de produtos (Nestlé)

1.240

Kit de produtos (Heinz)

10.000

Batons (Vult)

1.380

Panetones (Bauducco)

12.058

Máscaras de tecido e
descartáveis (Máscaras)

1.645

Doces (Ação Dia das
Crianças)

8.880

Shampoo e Condicionador
(Head & Shoulders)

1.260

Brinquedos (Ação Carta
para Papai Noel)

980

Calçados (Arezzo)

3.20

Kit de produtos (Hershey's)

3.400

Ovos (Ovo)

1.240

Cestas Básicas

UNIDADES PRÓPRIAS E SEUS PROGRAMAS

Aldeia Indígena BERTIOGA

Uma ação de destaque em 2020 foi a que realizamos na aldeia indígena Rio Silveira, em Bertiooga (SP). Nela, entregamos 650 cestas de alimentos e vestimentas para a população indígena em vulnerabilidade. Pudemos conhecer a cultura indígena (sua história, lutas e o trabalho artesanal que realizam, sendo na maioria das vezes a única fonte de renda).



UNIDADES PRÓPRIAS E SEUS PROGRAMAS



ESTÚDIO MOTO

O Estúdio Moto nasceu para que os artistas das periferias e favelas realizem o sonho de **produzir suas músicas com qualidade profissional**. Com equipamentos de ponta, os jovens talentos são auxiliados desde a criação do arranjo até a etapa de mixagem e masterização de seus discos.

Devido ao Covid-19, decidimos lecionar as aulas pelo WhatsApp, onde os professores gravaram os vídeos em casa e enviaram aos alunos nos grupos das oficinas. Após assistirem às aulas, os alunos gravaram um vídeo, também em casa, com o intuito de responder aos questionamentos/provocações feitas pelos professores. Posteriormente, essas aulas foram migradas parcialmente para o aplicativo Gerando Educação.

**DESDE O SEU INÍCIO, EM 2016,
24 ARTISTAS JÁ GRAVARAM SEU
TRABALHO PELO ESTÚDIO MOTO.**

*Devido aos protocolos de segurança da pandemia, nenhum artista foi gravado em 2020.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: PREPARANDO JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO

O Programa Qualificação Profissional atua por duas linhas: cursos de qualificação, onde são abertas vagas conforme realização de parcerias e demandas no mercado local, e Empregabilidade, onde a Rede realiza um gerenciamento das vagas em diferentes unidades a nível nacional.

39

Turmas

51

Jovens contratados pelo mercado (destes, 7 trabalham no Bazar e 3 na Gerando Falcões)

231

Jovens formados

120

Jovens que se tornaram empreendedores

Qualificação Profissional: Preparando Jovens para o Mercado de Trabalho

Em 2020, foram ministrados nas unidades próprias da Gerando Falcões, por meio de parcerias com diversas empresas, os seguintes cursos de qualificação profissional:



CONFEITARIA BÁSICA (HERSHEY'S)

Capacita os alunos para prepararem receitas de confeitaria básica como brigadeiros gourmet, brownies, bem-casado, pão de mel, cupckakes, naked cake. Tudo isso aplicando técnicas específicas e procedimentos de segurança alimentar, bem como a precificação e noções de empreendedorismo.

PROGRAMAÇÃO (ORACLE)

Promove a iniciação dos estudantes no universo da programação, com conceitos básicos que são trabalhados em sala de forma ativa e através de uma plataforma amigável para iniciantes. Além da programação, o aluno ainda tem aulas de inglês, preparação para o mercado de trabalho e competências socioemocionais.

INFORMÁTICA (MICROSOFT)

Proporciona o estudo sobre a importância e soluções para o uso de novas tecnologias da informação. Os nossos cursos hoje estão divididos em três modalidades, sendo elas: básico, intermediário e avançado. Para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, compreendendo a necessidade de se falar em aspectos voltado para as relações pessoais e humanas, o curso propicia ainda aulas de língua portuguesa, matemática e orientações para o mercado de trabalho.

MAQUIAGEM (VULT)

Trabalha o empoderamento feminino, por meio de métodos atualizados de maquiagem, com ênfase no “visagismo” e nos mais diferentes estilos étnicos. O curso contempla ainda novidades nas áreas de atendimento, higiene e organização para prestação de serviços em salão de beleza, clínicas estéticas e serviços autônomos. Ao finalizar o curso, o aluno possui habilidades suficientes para executar trabalhos pautados pela excelência.

MANICURE (VULT)

Profissionais que exercem funções no ramo de manicure e pedicure estão entre os mais disputados pelos mercados de beleza e cuidados pessoais. Seja trabalhando em salões de beleza, no próprio lar ou atendendo clientes a domicílio, esta é uma das profissões mais lucrativas e gratificantes do setor de beleza, que continua em franca expansão, mesmo frente às crises econômicas.

EMPREENDEDORISMO (SEBRAE)

Oferece capacitação e assessoria aos alunos da Gerando Falcões que realizaram formação técnica nos cursos de Maquiagem ou Confeitaria a fim de potencializar seus negócios. Com o projeto, o aluno entenderá como funcionam as definições de mercado, o marketing aplicado no cotidiano, a apuração dos resultados em um negócio e, também, quais são as características comportamentais de um empreendedor. Além disso, aprenderá sobre outros temas que ajudarão a garantir sucesso no seu empreendimento.

GERAÇÃO DE RENDA

Para que nossos falcões terminem seus cursos e voem direto para o mercado de trabalho, começamos a campanha Empregue um Falcão. Nela, estamos estimulando **empresas a contratarem profissionais capacitados pelos nossos cursos.**

Mais do que estimular a contratação, estamos mostrando o quanto é importante para os negócios terem pluralidade de ideias, origens, pensamentos e formação para criar produtos plurais, de qualidade e feito por todos e para todos.



amanda_f_henriq Obrigada gerando pela oportunidade! Deixo aqui minha gratidão por terem me dado acesso ao meu primeiro emprego como aprendiz. Graças a essa chance, agora eu concluí um ano como aprendiz, estou sendo efetivada e ainda consegui a minha faculdade. O gerando me trouxe experiências incríveis e me levou a lugares onde eu nunca imaginei que um dia estaria, me ensinando a ter esperança. Obrigada gerando e sucesso a esse falcão! ✨❤

300

pessoas capacitadas

51

profissionais inseridos no mercado de trabalho (CLT)

Ao longo de 2020, também oferecemos vários cursos para incentivar o empreendedorismo: Confeitaria Básica, Programação, Rotinas Administrativas, Atendimento ao Cliente e Vendas, Empreendedorismo, Informática, Maquiagem, DJ, Fotografia, Arquitetura, Gestão de Projetos, Marketing Digital, Pacote Office, Redação Publicitária, Comunicação escrita e princípios do Jornalismo, Espanhol, Inglês, Rotinas de Contabilidade, Estofados, Design de Sobancelha, Manicure, StartSe, Treinamento para elaboração de currículo e como se comportar em entrevistas, Confecções de joias, Artesanato, Cinema, Criação de Loja Virtual, Culinária, Departamento Pessoal, Gestão comercial, Liderança, Motivação e Gestão, Oficina de Sabonetes, Operador de Caixa, Tatuagem, Copeiro, Instrutor de Surf, Barbearia e Libras.



**Nossos falcões
querem decolar
da favela para
o mundo!**



**Nossos falcões
querem decolar
da favela para
o mundo!**

PARCERIAS

Padrinhos e Madrinhas

Temos orgulho em dizer que, em 2020, nossos padrinhos permaneceram firmes em nossas unidades e entraram na luta junto conosco para expandir o nosso impacto social, com apoio financeiro às instituições e contribuindo para a capacitação de cada uma delas, através de mentorias, troca de conhecimento e networking.

ALBERTO LEITE

CORES DO MARÁ

DANIEL BRESSER

VOZES DA PERIFERIA

DANIELA CRUZ

MANDAVER

WILL LANDERS

VOZES DA PERIFERIA

JOSÉ CARLOS SEMENZATO

AS VALQUÍRIAS

MAURÍCIO e SIMONI MORATO

VOZES DA PERIFERIA

OTTO BAUMGART

RESGATANDO VIDAS

RICARDO ANNES GUIMARÃES

O GRITO

ROBERTO VILELA

SONHAR ALTO

CLÁUDIO e TIAGO FERRO

FALCONS UNIVERSITY

JOSÉ e GABRIELLE ZITELMANN

ABRAÇO CAMPEÃO, FAVELA RADICAL
E ENTRE O CÉU E A FAVELA

Patrocinadores da Rede



PATROCINADORES INCENTIVO FISCAL



VISA



vult

Gimba



isa
CTEEP

Goop



IBM

ATACADÃO

motorola



CONSORCIO REMAZA

Banco SOFISA direto



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



APOIADORES



accenture



Spark
A FILMIP company

ABN AMRO



sãojudas
universidade

PEPPERY
BUSINESS & CREATIVE INTELLIGENCE



MTM
PUBLICIDADE

MSL
ANDREOLI

aktuellmix

UniJÁ
EAD



Accenture Interactive



AREZZO
& CO

INVESTIDORES SOCIAIS



GOL

HERSHEY

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa



Geração de Valor

LATAM

ORACLE

Adobe

PARCEIROS FALCONS UNIVERSITY

accenture



PARCEIROS COCRIADORES: CAMPANHA CORONA NO PAREDÃO, FOME NÃO

accenture



PARCEIROS APOIADORES: CAMPANHA CORONA NO PAREDÃO, FOME NÃO

amil



XP inc.

inter



brMalls



MAC



AMGEN

SKY

Rappi

KraftHeinz

uni>ersia pt



Lenovo



ING



instituto peninsula



NETFLIX

BOSS HUGO BOSS



BANCO FIBRA

CHEF'S4U



COTY BEAUTY. LIBERATED



GOL



dasa



GUARDAROBA



PARCEIROS APOIADORES: BOLSA DIGITAL



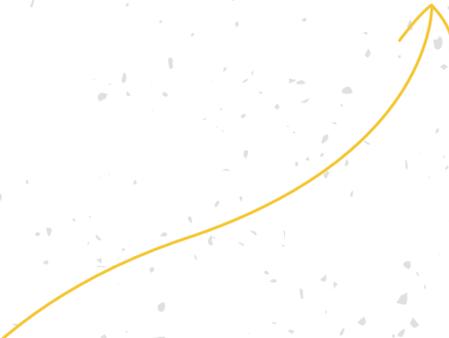
instituto peninsula



veioe



Redes Sociais



INSTAGRAM

NÚMERO DE SEGUIDORES

88.131
2019

134.550
2020

ALCANCE

1.178.381
2019

6.413.286
2020

IMPRESSÕES

3.987.434
2019

11.044.521
2020

ENGAJAMENTO

74.742
2019

245.535
2020

LINKEDIN

NÚMERO DE SEGUIDORES

5.918
2019

16.085
2020

ALCANCE

328.332
2020

GERANDO FALCÕES NA Mídia

+2000

matérias publicadas

+212

milhões de reais em retorno
monetário de exposição

+1,2

bilhão de visualizações potenciais

DESTAQUES



JORNAL NACIONAL



GLOBONEWS



BOM DIA BRASIL



CORONAVÍRUS

Nas favelas, moradores passam fome e começam a sair às ruas

Informais são dispensados, perdem renda e têm mais gastos com crianças sem merenda escolar

CORONAVÍRUS

Doações somam R\$ 500 milhões em dez dias na luta contra o coronavírus

Bancos, institutos, empresas e famílias anunciam liberação de recursos para saúde e populações mais vulneráveis em tempo recorde

< música

Festival de música reprisará show de Cristiano Araújo via live e receberá doações de fãs

Colaborações serão destinadas à Organização Gerando Falcões e associações filantrópicas



pele", diz Lyra, sobre a reeducação paterna. Os descaminhos do pai, no entanto, não foram a única dificuldade imposta a Lyra logo cedo. "Cresci perdendo pessoas para a violência, para a criminalidade, e isso foi produzindo um incômodo e uma necessidade de transgredir a realidade à minha volta", diz. Sua mãe costumava dizer: "Tibão não importa de onde você vem, o que importa na vida é para onde você vai. E você pode ir para onde quiser".

Lyra diz à reportagem que gostaria de deixar a seguinte mensagem: "Quem veio do nada já viveu momentos mais dramáticos do que está passando pelo novo coronavírus. Nós vamos sobreviver". Uma de suas primeiras iniciativas solidárias foi na época da escola. Na tentativa de conscientizar os colegas sobre os perigos do consumo de cocaína e outras drogas, montou um grupo de teatro para encenar uma adaptação do filme "Elías de um Adolescente". Na longa de 1995, Leonardo Dicaprio interpreta um jogador de basquete de ensino médio que sucumbe às drogas. "Fui o Dicaprio preto", diz Lyra, que cursou jornalismo na Universidade de Mogi das Cruzes, se já se formou.

Em 2012, ele lançou o livro "Jovens Falcões", no qual conta as trajetórias de 14 personalidades que ascenderam em pouco tempo, como o escritor Raphael Ducon e o "youtuber" Felipe Neto. Publicada de maneira independente, a obra foi vendida de porta em porta com a ajuda de 50 jovens. Foram comercializadas cerca de 5 mil cópias, e o dinheiro arrecadado (perto de R\$ 25 mil) foi usado para dar início à Gerando Falcões.



Paulo Lemann, Cyrela EMS, Andre e Visa patrocinaram projeto de Lyra para beneficiar 600 famílias

“O brasileiro está solidário, mas ainda precisa deixar de fazer ações pontuais só para dormir com a consciência tranquila. Precisa doar com recorrência”

do ano passado na companhia de Satya Nadella, CEO da Microsoft. Sem essas pontes, eu sou otimista, o Brasil será sempre um país no qual poucos têm muito e muitos têm pouco", diz Lyra. "Não podemos aceitar um muro dividindo os dois lados. Todo CEO deveria ter o número de um empreendedor social na agenda do telefone. Mais importante que uma trajetória empresarial bem-sucedida é a bandeira que você defende".

Jáderes de muitas companhias ainda não entenderam que seus times serão muito melhores com mais negros, mulheres e pessoas oriundas de favelas, segundo Lyra. "Diversidade de gênero e diversidade de etnia são fatores de produção de inovação. Fora que não dá para criar produtos e serviços para a grande massa

só com pessoas que estudaram nas mesmas faculdades, que viajaram para os mesmos países e viveram as mesmas experiências".

Quando é questionado sobre assuntos controversos, Lyra só diz o seguinte: "Pelo, pode ser?". Ele adota a estratégia quando foi questionado sobre sua proximidade com uma igreja, de orientação evangélica, na qual diz ter vencido a timidez paralisante da infância. Sobre condão do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na condução da crise motivada pelo novo coronavírus, Lyra esquivou-se e diz: "Prefiro avaliar os governos como um todo, e a avaliação é muito baixa".

"Nem mesmo a maior crise que a nossa geração vivenciou conseguiu juntar o país", afirma Lyra. "O Brasil continua dividido, cotinua brigando. A corrupção mata, a ineficiência mata, mas o ódio e a divisão matam tanto quanto".

Por sua vez, Lyra lança questões sobre o isolamento social e um eventual "lockdown", a partir da perspectiva de moradores de favelas. "Os tomadores de decisão do país nunca vão conseguir compreender o que é viver num barraco", diz. Para ele, fazer isolamento social nesse contexto, "com sete pessoas em casa, é uma loucura".

"E tem a falta de comida e de renda. As decisões não levam em conta o mais pobre", afirma Lyra. "Uma coisa é isolamento em casa de campo, num apartamento com sete cômodos. Mas o Brasil é o Capão Redondo, é o Complexo de Alemão, é a Favela de Vila Prudente. Dito isto, os moradores de favelas estão fazendo esforços sobre-humanos para conseguir ficar em casa." ■

Gerando Falcões inicia projeto de varejo social

Roupas e outros produtos terão venda revertida para a rede de ONGs que atua nas periferias

Por Maria Luiza Filgueiras — De São Paulo
26/6/2020 09h31 - Atualizado há 8 horas



Gerando Falcões inicia projeto de varejo social

Sociedade
Maria Luiza Filgueiras
De São Paulo

A Gerando Falcões, rede de organizações não governamentais (ONGs) que atua nas favelas brasileiras, inaugurou hoje sua primeira loja em Pók cidade da região metropolitana de São Paulo, como parte de um projeto social de varejo social. Batizado de Bazar Escola, o negócio segue a lógica da economia circular, tal como a plataforma Enjoei, por exemplo, mas agrega a ação social. Na Enjoei, o propósito é o usuário levantar algum dinheiro vendendo suas roupas usadas ou móveis em bom estado que já não quer mais em casa. No Bazar Escola, esses itens são doados, para que a loja levante capital com a revenda. Quem compra, tem acesso a produtos 60% mais baratos do que encontraria no varejo tradicional, e esse dinheiro é usado em programas sociais que a Gerando Falcões já mantém nas periferias.



Guilherme Benichimol, do XP, com Mayara Lyra e Eduardo Lyra, da Gerando Falcões, planeja que a loja aberta em Pók (SP) seja a primeira de uma rede

é enorme", diz Lyra. Também funcionará no espaço o centro de distribuição dos itens. No primeiro trimestre, começa a operar a venda on-line.

A ideia do varejo social, conta, veio do fundador da XP: "A gente já faz um bazar anual, de Natal, que arrecada R\$ 200 mil. Quando conseguimos acesso a produtos 60% mais baratos do que encontramos no varejo tradicional, esse dinheiro é usado em programas sociais que a Gerando Falcões já mantém nas periferias.

Mas é bem mais fácil conscientizar a doar itens que têm e não têm", diz Benichimol.

A empresa de Benichimol foi a primeira investidora da iniciativa, colocando R\$ 500 mil para a contratação de pessoal e implementação de logística no novo espaço de Lyra, pedindo para conhecer e contar sobre seu projeto social. Os programas da Gerando Falcões, conectados com uma série de ONGs, estão em 200 favelas no Brasil, voltados para esporte e cultura para crianças e adolescentes e qualificação profissional para jovens e adultos. O nome do projeto está atrelado também ao treinamento de jovens que trabalham no Bazar e que são indicados para vagas em empresas parceiras.

"O lema do Falcão é acabar com as favelas antes que o Elon Musk chegue a Marte. Ele tem razão: não pode ser mais fácil ir o outro planeta do que acabar com a pobreza no país", diz Benichimol. Para o empreendedor social do Brasil, é muito mais fácil ir o outro planeta do que acabar com a pobreza no país, diz Benichimol. Para o empreendedor social do Brasil, é muito mais fácil ir o outro planeta do que acabar com a pobreza no país, diz Benichimol.

“Mobilização é chave para melhorar desigualdade”, diz Eduardo Lyra, do instituto Gerando Falcões

DIRETO DA FONTE
SONIA RACY

Colaboração



Colaboração
Cristina Ramos
Marcelo Pires

Encontros **EDUARDO LYRA**

‘Mobilização é chave para melhorar desigualdade’

Para o empreendedor, precisamos assumir a responsabilidade por um Brasil diferente

Se o ditado “fazer do limpo uma limpadia” pudesse ser reapropriado por uma pessoa, Eduardo Lyra poderia ser facilmente o escolhido. Criado em um “barraco de chão batido” na periferia de Guarulhos, o fundador de 32 anos fundou em 2013 o Gerando Falcões, um dos mais respeitáveis institutos do terceiro setor. Só com a mobilização durante a pandemia, a ONG gerou milhões em doações para comunidades pobres.

Em uma dessas ações, o empreendedor social, com auxílio de empresários, criou 10 mil bolsas digitais para auxílio educacional de jovens vulneráveis. Em outra frente, injetou R\$ 20 milhões na economia de favelas. Incentivado desde pequeno pela mãe, vê na mobilização da sociedade por meio de iniciativas privadas, a chave para melhorar a desigualdade no País. “Precisamos assumir a responsabilidade de um Brasil diferente”. Abaixo, os melhores momentos da conversa:

Como você começou a Gerando Falcões?
Fundei a ONG há sete anos. Nasci numa favela, morei num barraco com chão de terra batido... Meu pai foi preso indiciado por roubo a banco. Eu vivia numa situação de extrema vulnerabilidade mas tive a sorte de ter uma mãe muito inspiradora, dona Maria Gorete de Brito Lyra, minha rainha. Todo dia ela me dizia ‘filho, não importa da onde você vem, o que importa na vida é pra onde você vai e você pode ir pra onde você quiser’. Acreditei na minha mãe, me eduquei e comecei a empreender. Escrevi um livro chamado *Jonas Falcões*, publiquei de forma independente e vendi com mais 30 amigos de porta em porta por R\$ 9,99. Em três meses, nós vendemos cinco mil livros. Peguei essa grana e usei pra fundar a ONG.

Como vocês atuam?
Fomos crescendo construindo pontes entre a favela e o centro. Sempre atuando em educação, desenvolvimento econômico e cidadania. Hoje em dia estamos presentes em diversos lugares por meio de contatos com líderes sociais. Apoiamos esses líderes, colocamos recursos financeiros, de grana e de tecnologia. Nos próximos quatro anos, teremos 500 líderes no nosso ecossistema e presença em 1200 comunidades, que representam 20% do território de favelas no Brasil.

Explique a iniciativa da criação de bolsas digitais para estudantes de baixa renda na pandemia. Nós nos propomos a comba-



ter a exclusão digital. Com isso, conseguimos doações para 10 mil bolsas digitais, de pessoas como Jorge Paulo Lemann, Neca Setúbal, ITG Pacatú e família Diniz. Mas o que são essas plataformas de estudo? São aplicativos, com direito a acesso à internet móvel e aulas online.

Que trajetória de vida é uma exceção, tendo sido criado em um ambiente de condições tão duras. Acha que outros jovens de baixa renda têm essas mesmas chances?
Infelizmente, histórias como a minha não são de fato exceção. Do lugar de onde eu venho, que é de fome, fui a primeira pessoa tanto da família da minha mãe quanto da família do meu pai a entrar numa universidade. Minha mãe passou parte da infância vivendo de baixo de uma ponte. Meus tios eram carateiros de trejeitos na rua. Muitas pessoas da minha família foram assassinadas com arma de fogo. Eu ter chegado até aqui é quase que um erro químico.

O que falta para que histórias como a sua não sejam exceções? Como chegar até aqui, mas a maioria fica pelo caminho. Porque falta oportunidade, fal-

ta educação, falta acesso. O Brasil precisa com urgência fazer uma revolução nas políticas públicas, nas entregas de serviços. A sociedade tem que estar ainda mais engajada. Se não nós vamos cometer um erro histórico: o de chegar com um século de atraso na vida das pessoas mais pobres.

O que você diria para pessoas que estão sem esperança, em situações muito difíceis? Quando se está numa situação de extrema pobreza, vulnerabilidade, a pressão emocional, a desesperança, o racismo são muitos fatores a ser considerados na realidade dessa pessoa. Mas algo que eu gostaria de deixar para cada jovem na favela, é, apesar de todas as dificuldades, acredite em si próprio. Acredite na sua cor, no seu cabelo e no seu CEP. Tem coisas que a favela ensina que Har-

vard jamais ensinaria.

Pelo trabalho no Gerando Falcões você acompanha de perto a situação das comunidades pobres na pandemia. Como está a situação nas favelas?
Tivemos uma batalha incrível durante esses últimos meses. No começo dessa pandemia, recebíamos muitas notícias tristes. Foi visitar famílias que a gente atende e vi mulheres plâridas, há três dias sem comer para que os filhos fizessem uma refeição. Nesse momento, voltei pra dentro da Gerando Falcões, rezei meu time e tomamos uma decisão: vamos lutar.

Como vocês montaram?
Construímos um programa chamado ‘Corona no Paredão, Fome Não’, que saiu com uma doação de R\$ 5 milhões vindas do bolso de Jorge Paulo Lemann, Pedro Bueno, David Ferrer, Alex Benquerer e Rafael Avila, entre outros. Também lançamos a primeira campanha em nossas plataformas digitais e

começamos a mobilizar mais doações. Foram mais de vinte mil pessoas doando, originárias de mais de 10 países diferentes. Também cadastramos famílias por ordem de vulnerabilidade, e conseguimos entregar um cartão vale alimentação na mão de cada chefe de família. Contribuíamos a injecção de R\$ 10 milhões na economia de favelas. Oha, foi uma ação que atendeu mais de 400 famílias no Brasil inteiro, em mais de 14 estados, com muita capilaridade.

Acha que caiu a ficha, sociedade e iniciativa privada acordaram e colocaram a mão na massa sem depender do Estado?
Total. Até porque, não dá pra gente votar de tempos em tempos, voltar pra casa e achar que tudo vai ficar bem. O Brasil é grande demais. Dado isso e toda a dificuldade operacional, tecnológica e de inovação do governo, é muito difícil que o Estado consiga resolver todos os problemas. Não vai conseguir. Não adianta a gente delegar um desafio tão gigante para os governos. Não dá pra ter uma esperança boba de que algo nessa linha será diferente. Já vimos essa fotografia no passado. Precisamos assumir a res-

ponsabilidade de um Brasil diferente. Mobilizar a ciência, a tecnologia, as startups, o terceiro setor, os empreendedores sociais, a medicina, a iniciativa privada, os educadores, os poetas, os músicos, os esportistas... Os brasileiros precisam entender que mudar o Brasil é um desafio de todos nós.

Como podemos ajudar o cidadão brasileiro a entender que ele precisa ser mais consciente e respeitoso em relação às outras pessoas que vivem ao redor?
Vou te contar uma história. Quando eu morei com a minha mãe lá na comunidade, eu tinha um vizinho apelidado de Formiguinha. Todo dia ele acordava muito cedo, pegava uma vassoura e saía varrendo todas as calçadas da comunidade. Ele varria a dele e a de todos os vizinhos. Esse cara me deu exemplo. Se cada um limpar a sua calçada, nós teríamos um País limpo. Mas como nós vivemos num País onde nem todo mundo faz a sua parte, algumas pessoas se levantaram para fazer além, fazer mais. E o nome disso é cidadania. Cidadania é o quanto as pessoas são capazes de se importar. Acho que o coronavírus está dando uma oportunidade, sobretudo uma chance para a sociedade, para que não voltemos ao normal, para que mudemos de paradigma. Temos que interromper o ciclo da pobreza.

Então você acha que essa pandemia pode, de algum jeito, tornar a sociedade menos egoísta?
O egoísmo vem de uma decisão, como a solidariedade também. E todos nós temos o livre arbítrio. Muitos países desenvolvidos no mundo não têm desigualdade nas taxas que nós vemos no Brasil porque foram bem educados, instruídos e tiveram políticas públicas direcionadas para quem mais precisa. O Brasil é um país extraordinário, com pessoas incríveis, com um terceiro setor de um empreendedorismo social que está se tornando cada vez mais se forte. Acho que daqui em diante nós vamos começar a fazer coisas maiores, mais solidárias e fundamentalmente emergir uma sociedade mais engajada e participativa. Eu sou um otimista.

Como as pessoas podem contribuir com a causa?
As pessoas podem doar na campanha “Doe um Futuro”, que financia as bolsas digitais. Também podem proporcionar uma ficha pra se tornar voluntários, no site da Gerando Falcões. O Brasil precisa justamente despertar o espírito voluntário. COLABOROU MARCELA PAES

PAPO VEJINHA | **EDU LYRA**

Isolamento social na periferia

Edu Lyra, fundador da rede Gerando Falcões, que trabalha acelerando ONGs em mais de 200 favelas de onze estados brasileiros, fala sobre exclusão digital, ausência da merenda e de máscaras nas favelas **Gabrieli Menezes**



Lyra: projeto presente em 200 comunidades

“O pobre manda filho para a escola também para comer. Então, toda a família em casa acaba gerando um sobrepeso no bolso”

O isolamento social é algo possível nas favelas? Como afetou a rotina? Mudou toda a rotina. Primeiro, as pessoas não estão mais tendo acesso à renda. Quase metade dos moradores de favela é de autônomos e, basicamente, vende o almoço para comprar o jantar. Segundo, o pobre manda filho para a escola também para comer. Então, toda a família em casa acaba gerando um sobrepeso no bolso. Além disso, as casas são muito pequenas. Há um problema de falta de salubridade e até mesmo emocional. O isolamento social nessa realidade é muito difícil. Porém, todo brasileiro, inclusive moradores de favela, está fazendo sacrifícios dentro de suas possibilidades. Ninguém quer morrer de coronavírus. O rico vai para a casa de praia, para a casa de campo... O pobre tem um quarto que divide com a família inteira.

Como tem sido a divulgação dos cuidados principais? De que maneira funciona a comunicação? Depende do grupo. No geral, pela TV, pelo WhatsApp (para quem tem) e pelo boca a boca. Algumas favelas se reorganizaram, colocando faixas e carros de som com avisos. As lideranças das comunidades também estão assumindo esse papel de comunicar.

Cuidados como máscaras e álcool em gel ainda estão distantes? As pessoas estão expostas à escassez de recursos, inclusive para ter acesso a materiais de higiene pessoal. E o uso de máscara ainda precisa ser intensificado nas favelas. Começou um movimento para tornar isso uma realidade, mas não é. A falta de saneamento básico é uma realidade muito triste,

que torna tudo ainda mais difícil. O brasileiro tem isso garantido na Constituição, mas não na vida real. Mais da metade da população brasileira não tem acesso a esse recurso. Na favela, isso é quase a totalidade. Tem estudos que dizem que a cada 1 real investido em saneamento básico poupam-se 4 reais em saúde. A favela não quer caixa-d'água, o que a favela quer é saneamento básico.

ISTOE
Dinheiro



CAPA
O ELON MUSK DA FAVELA





LIVE CNN



RÁDIO BANDEIRANTES

RD NEWS
ESPECIAL



JORNAL DA BAND



OPINIÃO | EDU LYRA

Um salve aos brasileiros

Sem renda mínima, a ordem social será roubada em consequência da fome



Edu Lyra

Nós temos um inimigo comum a todos os brasileiros: a [Covid-19](#). O vírus não tem como alvo somente a classe média e alta. Pelo contrário, [está entrando nas favelas](#), subindo os morros e deixando um rastro de fome e desespero.



JORNAL DA CULTURA
1ª EDIÇÃO





DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Para acessar o nosso Demonstrativo Financeiro:

Nota: Neste Relatório de Atividades 2020, divulgamos o Demonstrativo Financeiro 2019, auditado pela KPMG. Assim que os dados financeiros de 2020 forem auditados, atualizaremos o documento e divulgaremos.



2021: O COMEÇO DE UMA JORNADA

2021 será um ano emblemático. Aliás, diria mais do que isso: será o início da jornada para uma década emblemática do ponto de vista social. O começo de uma marcha para construirmos uma década de redução da desigualdade no Brasil.

A Gerando Falcões sabe que, mais uma vez, será uma das protagonistas nesse processo. Continuaremos trabalhando fortemente na nossa transformação digital, inclusão de técnicas das empresas de ponta no terceiro setor, sem perder a paixão e o espírito empreendedor que só quem viveu a favela conhece.

No próximo ano, estaremos presente em mais de 1000 favelas do Brasil, entregando soluções, digitalização, mobilização de recursos, capacitação de pessoas, além de criar um legado de capital humano para liderar uma verdadeira revolução social nas favelas.

Tal revolução não será movida por bala e sangue, mas sim, por estratégia, profissionalismo e ação. Queremos que, cada vez mais, nossos líderes tenham posições estratégicas em suas ações. Assim como as grandes empresas dão tiros certos para vender os seus produtos, nós queremos que eles tenham a mesma precisão para vender o seu "produto", colocando a desigualdade de suas favelas em um patamar ínfimo perante ao que temos atualmente.

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO

Rede Gerando Falcões

PRODUÇÃO

Josiene Santana, Thiago Costa e Gabriela Silva

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO E REDAÇÃO

Josiene Santana e Thiago Costa

REVISÃO EDITORIAL

Josiene Santana

PROJETO GRÁFICO

st.Paragon – Camilla Brandão, Heitor Muramatu e Vitor Fernandes

FOTOS

Comunicação RGF – Gabriela Silva e Andressa Silva





GERANDO FALCÕES